In: SILVEIRA, Paula Lemos (Org.). O ensino em contexto pandêmico [livro eletrônico]. São Paulo: Vecher, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.47585/9786599324239>>.

Virtualizando as competências de Clio: metodologias ativas e experiências de ensino de História em período pandêmico

Clarisse Ismério¹ e Christian Severo²

doi.org/10.47585/9786599324239.1

O currículo do Curso de História do Centro Universitário da Região da Campanha (Urcamp), denominado Graduação I, estrutura-se nas grandes correntes teóricas históricas, cujas competências e habilidades do futuro historiador são construídas sob a perspectiva de metodologias de ensino que estimulam a problematização do conhecimento e a interdisciplinaridade. Nesse breve relato, descrevemos as adaptações e experiências vivenciadas pelos professores e alunos do curso durante o ano de 2020, período marcado pela pandemia do Covid-19, que forçou o isolamento social e obrigou a que o ensino fosse adaptado a partir do meio remoto.

Palavras-chave: História; Virtualização; Remoto; Metodologias Ativas.

1 Historiadora, Doutora em História de Brasil, Coordenadora Curso de História, Professora e Pesquisadora da Urcamp. <http://lattes.cnpq.br/4600253785089001>. E-mail: clarisseismerio@urcamp.edu.br.

2 Administradora, Especialista em Educação: Tendências, Metodologias e Foco no Aluno, Professora e Pesquisadora da Urcamp. <http://lattes.cnpq.br/4847205104618309>. E-mail: christiansevero@urcamp.edu.br.

Introdução

O curso de História do Centro Universitário da Região da Campanha – Urcamp, do campus de Bagé, Rio Grande do Sul, passou por uma profunda mudança estrutural e metodológica, em 2018, ao adotar o ensino por competências. O novo currículo foi criado para compor o projeto institucional da Graduação I³ e tem “[...] por objetivo formar profissionais empreendedores, competitivos e colaborativos para atuar no exigente mercado do século XXI” (ISMÉRIO, SEVERO e RODRIGUES, 2019, p. 11.432). A matriz curricular foi organizada em módulos formados por temas geradores com as respectivas competências e componentes curriculares construídos de forma interdisciplinar, alicerçadas nas grandes correntes teóricas históricas, visando a formação de historiadores capacitados para atuar no ensino, pesquisa e na preservação do patrimônio cultural. Tais componentes contribuem para a construção do Projeto Integrador, que propicia o exercício prático ao tentar solucionar as solicitações da comunidade local. Durante o ano de 2019, o currículo foi implementado, com alguns desafios de adequações, que resultaram em êxitos. Mas o maior desafio ainda estava por vir.

Em 2020, a pandemia causada pelo Sars-CoV-2 forçou o Centro Universitário da Região da Campanha - Urcamp a reinventar a prática docente adaptando metodologias de ensino, que passaram a ser ministradas em aulas síncronas, em plataformas de educação e salas de videoconferências, como Moodle e Google Meet.

No presente capítulo, narramos algumas das experiências e readequações que possibilitaram a reinvenção metodológica do curso de História da Urcamp, para oferecer a mesma qualidade desenvolvida no ensino presencial, nas componentes ministradas e no estágio obrigatório do Ensino Fundamental e Médio.

Metodologias Ativas para o ensino de História

A proposta pedagógica do curso de História, da Graduação I, fundamenta-se na problematização, criação e experimentação, sob um olhar interdisciplinar e transdisciplinar, pois “quanto mais o aluno sentir a história como algo próximo dele, mais terá vontade de interagir com ela, não como uma coisa externa, distante, mas como uma prática que ele se sentirá qualificado e inclinado a exercer.” (KARNAL, 2008, p. 28).

O currículo foi organizado em seis módulos (três anos), contemplando as seguintes competências formativas: Percepção e produção do conhecimento histórico (I); Construção profissional e atuação do professor historiador (II); Reflexões e perspectivas do processo civilizatório sob a ótica do historiador (III); Educação, Cultura e Tecnologia no processo de formação do historiador (IV); Educação, preservação e gestão patrimonial (V); Formação do poder e das identidades sob a perspectiva historiográfica (VI). Trata-se de uma licenciatura que

3 Graduação I: Inovadora, Interdisciplinar, Impactante, Ilimitada e Interativa

forma o aluno para atuar no ensino, pesquisa e na preservação do patrimônio cultural, visando contemplar as metodologias de aprendizagem da atualidade. Instituímos, nos módulos V e VI, os componentes de metodologias ativas I e II, para ensino fundamental e médio respectivamente.

As metodologias ativas são definidas como “[...] estratégias de aprendizagem que tem a finalidade de impulsionar o estudante a descobrir um fenômeno, compreender seus conceitos e saber relacionar suas descobertas com seus conhecimentos já existentes.” (SILVA *et al*, 2017, p. 32). Quando olhamos o processo de ensino ao longo da história do desenvolvimento da humanidade, constatamos que metodologias ativas como o seminário, teatralização, problematização e trabalhos em grupo já faziam parte do método de ensino das civilizações clássicas e também foram difundidas pelos jesuítas, com adequações à liturgia católica.

E no contexto atual tornaram-se premissas básicas para o ensino por competências por propiciar o pleno desenvolvimento das potencialidades cognitivas que farão diferença na formação do futuro profissional, que irá “[...] agir eficazmente num determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem se limitar a eles [...]” (PERRENOUD, 1999, p. 7).

Assim, em 2020 quando adentramos no ensino via meio remoto, a alteração na proposta curricular para a Graduação I foi uma prerrogativa de êxito, pois, como muito bem destaca Freire (1996), a aprendizagem é impulsionada pela superação de desafios, resolução de problemas e a construção de novos conhecimentos a partir de conhecimentos e experiências prévias dos indivíduos. E no meio informacional tecnológico “[...] adquirir de competências torna-se um processo contínuo e múltiplo, em suas fontes, em suas vias de acesso, em suas formas. Um autêntico universo oceânico de informações alimenta o fluxo incessante de construções possíveis de novos saberes (LÉVY, 1999, p. 161).

As plataformas, aplicativos e demais ferramentas desenvolvidas foram nossas grandes aliadas nesse momento de reinvenção, no qual nos tornamos *cyber* educadores, ministrando aulas síncronas via Google Meet e desenvolvemos material didático publicado na plataforma Moodle. Elas estreitam as relações mediativas com os educandos, propiciando a construção de conhecimentos realmente significativos e reflexivos. Para a educadora Lúcia Girafa,

[...] não se trata apenas de motivação para uso de tecnologias e sim de atuar a partir de um conjunto de crenças adquiridas acerca do potencial destas tecnologias como elemento de diferenciação ou qualificação da sua prática docente e, da certeza que poderá utilizar os recursos de forma customizada às suas necessidades e planejamento. (GIRAFFA, 2013, p.104).

Um outro aspecto que cabe ressaltar é que esse momento adverso que vivenciamos nos oportunizou verificar quais as metodologias ativas que são pertinentes para o ensino da História e quais realmente contribuem na formação das competências do futuro historiador⁴. Tal processo foi necessário, pois as metodologias ativas aplicadas devem ser

4 Foram implantadas as Metodologias Ativas para o ensino de História e área de humanidades, coordenação de Clarisse Ismério, com coautoria de Christian Severo, no qual participam todos os professores dos cursos.

reflexivas e significativas para o educando, logo não podem ser pautadas por maratonas de exercícios e atividades sem devida análise, porque dessa forma serão meras reproduções dos processos industriais legitimados pelo fordismo e taylorismo.

E quando os alunos do curso foram inquiridos sobre quais as metodologias ativas, aplicadas nos semestres, foram significativas e adequadas ao curso de História destacaram o seminário, sala de aula invertida, análise de fontes, fichamento e aprendizagem baseada em problemas.

Experiências e reinvenções em meio remoto

Reinventar tem sido a palavra de ordem mundialmente consolidada para sobreviver ao período pandêmico. E para professores e acadêmicos do curso de História esse desafio foi continuamente vencido nas aulas, eventos, estágios e na construção do Projeto Integrador.

No currículo da Graduação I, os módulos são formados por componentes curriculares, cujos conteúdos contribuem para a execução do Projeto Integrador que é desenvolvido a partir de uma proposição da comunidade postada na Plataforma Sou I⁵. Em 2019, entre os projetos desenvolvidos, dois merecem destaque, que são o Marketing e História e A importância da capoeira no processo da constituição de identidade e formação, ambos orientados pela professora Christian Severo. No primeiro, a proposta era desenvolver um plano de Marketing para o Curso de História, uma forma ousada de propiciar novos olhares e competências para todos os acadêmicos.

O Projeto Integrador que apresentou como desafio desenvolver um plano de marketing visando atrair alunos para o curso de História, foram trabalhadas as etapas passo-a-passo considerando que os acadêmicos da licenciatura em História estavam conhecendo as de ferramentas de gestão, além da preocupação de efetivamente contribuir no desenvolvimento das habilidades e competências elencadas no plano de aprendizagem. E, cabe salientar, que o marketing sempre esteve presente no processo de construção da identidade e de consolidação das civilizações. (ISMÉRIO, SEVERO e RODRIGUES, 2019, p. 11.436).

O projeto da capoeira, desenvolvido pelos acadêmicos Patrik Vaz da Rosa e Luiza Cozzani, foi construído a partir de necessidades da comunidade, sendo que o destaque foi para o que mostrou a importância de um grupo comunitário de capoeira para a conservação da cultura afrodescendente da região.

E, para se adaptar ao isolamento social, que dificultava a pesquisa a campo, foi sugerido que os projetos fossem realizados em dois semestres, sendo orientados pelas professoras Ângela Carretta e Carmen Barros. No primeiro semestre, construíram a estrutura teórica e documental, e, no segundo, o produto propriamente dito. Foram construídos três belíssimos produtos pautados na preservação do Patrimônio Cultural.

5 A Plataforma de Projetos Integradores Sou I é um canal de comunicação entre estudantes, comunidade e empresas, onde a Urcamp cumpre, em mais de uma instância, o seu caráter comunitário. Através de uma nova metodologia de ensino, a instituição estreita os laços, propiciando experiência aos acadêmicos e solucionando os problemas dos parceiros que se cadastram. Disponível em: <<https://soui.urcamp.edu.br>>. Acesso em: 30 abr. 2021.

Um dos projetos desenvolvidos pelos acadêmicos Érica Gonçalves, Felipe Fagundes e Ubiratan Balim produziu um manual de turismo patrimonial, visando levar à comunidade informações sobre prédios antigos, praças, bustos, personagens que, apesar de fazer parte do cotidiano da cidade, são pouco conhecidos ou esquecidos. O resultado foi o manual intitulado *Espaços de Memória: um elo entre o turismo e o Patrimônio Histórico de Bagé* (Figura 1), que teve como mentora a historiadora Luiza Brasil.

Figura 1: Manual de Turismo Patrimonial

Fonte: Reprodução.

Outro grupo de estudantes, Aura Stella Centeno Pereira, Kátia Sillene da Silva, Liliane Pinheiro e Odonel Neto Alvares, se dedicou a fazer um documentário sobre a Instituição Caminho da Luz 1959), voltada ao atendimento de pessoas com deficiência física e/ou psíquica, congênita ou de aquisição precoce, destacando sua importância como patrimônio cultural da comunidade de Bagé. No primeiro semestre o grupo construiu o roteiro e concretizaram do documentário “História da União Espírita Bageense Caminho da Luz” (Figura 2) . Todo processo de seleção das fontes e edição foi realizado pelos estudantes envolvidos com o projeto, com a mentoria da jornalista Melissa Louçan.

Figura 2: Documentário Caminho da Luz

Fonte: Reprodução.

O Instituto Municipal de Belas Artes de Bagé (IMBA) foi o tema do terceiro projeto apresentado, que reconstituiu a história da centenária instituição através de fotos que foram catalogadas e digitalizadas. As fotos utilizadas foram do acervo do IMBA e do Museu Dom Diogo de Souza. O produto final foi o álbum de fotos virtual “MBA: 100 Anos de Patrimônio Cultural Bageense” (Figura 3), criado pelos acadêmicos Mariana Garcia, Matheus Camacho e Miriã da Rosa, sob a mentoria da historiadora Cátia Silveira.

Figura 3: Álbum de fotos virtual

Fonte: Reprodução.

A professora Ângela Carretta, que orientou os PIs no primeiro semestre de 2020, reflete sobre o momento experienciado durante a construção dos Projetos Integradores, salientando que a inteligência emocional aliada aos processos cognitivos foram determinantes para o êxito dos nossos acadêmicos.

O século XXI tem sido marcado por características determinadas pelas conexões resultantes das inovações tecnológicas nos diferentes segmentos da sociedade. Dessa forma, novos modelos para os processos de ensino e de aprendizagem têm sido propostos. Nós, docentes da Urcamp, testemunhamos que as transformações digitais implicam numa nova proposta, neste caso, um currículo por competências, que valoriza o protagonismo estudantil. Para isso foi preciso romper com o modelo conservador. A estrutura curricular criou um componente interdisciplinar, responsável pelas articulações dos componentes curriculares dos módulos, o Projeto Integrador. Mas, como se deu a organização do PI, durante o isolamento social, imposto pela pandemia da Covid-19? Apesar dos contatos serem virtualizados, do difícil acesso aos locais, um elemento foi fundamental no êxito da proposta: a ruptura com a premissa da aprendizagem exclusivamente cognitiva. Para isso, revisitamos os aspectos teóricos de Goleman (1995), Inteligência Emocional, pois coube a ele popularizar a aprendizagem socioemocional, ao atribuir à inteligência socioemocional profunda relação com o raciocínio e a tomada de decisão. E foi exatamente a percepção da existência de uma aliança entre cognição e emoção que alavancou o desenvolvimento dos projetos integradores deste módulo. A nova premissa, a da sinergia entre cognição e emoção, balizou a proposta inovadora, totalmente remota, e, originou 3 projetos criativos, que atenderam perfeitamente às demandas da comunidade. Emoção e cognição comungando uma mesma proposta pedagógica, ampliou o perfil dos acadêmicos de História. Ao lidar com conflitos que surgiam ao longo do desenvolvimento do PI, os futuros historiadores construíram sólidos embasamentos teóricos, estabeleceram forte vínculo interdisciplinar e mantiveram viva a iniciativa acadêmica e social, corroborando com a proposta curricular do referido curso. (Depoimento de Ângela Carretta, 23 fev. 2021).

A professora Carmen Barros, que também orientou os PIs no segundo semestre, destaca a importância da interdisciplinaridade das componentes curriculares que fundamentam a construção do produto final e das competências geradas durante o processo.

A solução do problema proposto constituiu e modelou um produto fundamentado nos conceitos desenvolvidos nos componentes do módulo - Poder e identidade sob a perspectiva historiográfica, com sentido interdisciplinar. O processo de elaboração trouxe consigo o desenvolvimento de competências como: compreender que há outros pontos de vista, capacidade de fazer perguntas, cooperação e ética, percepção da integração dos componentes, articulação com os interesses da comunidade, problematização histórica dos temas. No produto, a teoria fica menos visível e mais densa, pois este carrega a síntese e sutileza dos componentes - a inserção, o pensar e apropriação da cultura como importante elemento da memória. A memória como elemento transformador sob o filtro crítico da história. O artefato produzido, reforçou o importante desafio contemporâneo, de fundir a teoria com a realidade, em uma prática criativa, que percebe a cidade como cultura e memória, sob o filtro de uma história crítica, e, revigora a educação patrimonial, identidade e cidadania. (Depoimento de Carmen Lúcia S. Pires de Barros, 04 jan. 2021).

Nesse período, nenhuma atividade foi mais desafiadora do que o estágio curricular obrigatório realizado em meio remoto, sob a supervisão da professora Clarisse Ismério. Na empreitada, contamos com todo o apoio da diretora Gicieli Hohemberger Barua, do Colégio Raymundo Carvalho, da Urcamp Alegrete, que prontamente acolheu nossos estagiários sob a regência do professor Luiz Felipe Schervenski Pereira. O colégio iniciou suas atividades no dia 16 de março de 1986 e oferece Ensino Fundamental, Ensino Médio e Técnico em Enfermagem, sendo “reconhecido pelos elevados índices de aprovação de seus alunos nos vestibulares de cursos superiores das mais concorridas Instituições de Ensino Superior. Apresenta ótimas classificações no Enem”⁶.

Cabe salientar que a equipe do colégio já estava trabalhando com as aulas virtualizadas com bastante êxito e aceitação da comunidade local, fato que contribuiu muito para o pleno desenvolvimento do estágio. Os estagiários Patrik Vaz da Rosa e João Pedro Behenck Varela⁷, em seus depoimentos destacaram suas impressões iniciais e os pontos positivos da experiência do estágio por meio remoto.

A experiência no modelo remoto foi surpreendentemente boa. Nesse ano em que a pandemia se estabeleceu no mundo e trouxe várias dúvidas de como o ensino ia proceder, o modelo remoto se mostrou como uma ótima alternativa. As aulas presenciais e o contato com o aluno ainda são indispensáveis, mas a tecnologia está nos proporcionando também ótimas experiências e oportunidades de aproximação, mesmo que a distância, nesse

⁶ Disponível em: <<https://www.urbcamp.edu.br/ensino/educacao-basica/colégio-da-urbcamp-raymundo-carvalho-alegrete>>. Acesso em 15 mar. 2021

⁷ Esses acadêmicos migraram do currículo anterior para a Graduação I.

período tão difícil em que vivemos. (Depoimento de Patrik Vaz da Rosa, 09 fev. 2020).

Quando descobri que o meu estágio supervisionado se daria pelo meio remoto, fiquei um pouco assustado, pois pensei que a interação com os alunos não seria da mesma forma, e que seria muito fácil para que eles perdessem o foco da aula. No entanto, com o passar das aulas, fui notando que o ensino remoto era mais uma ferramenta que auxiliaria no processo de aprendizagem. Com o uso das metodologias ativas, e com o suporte da Internet, as aulas foram ficando muito mais participativas, por parte dos alunos, e muito mais dinâmicas. (Depoimento de João Pedro Behenck, 18 fev. 2020).

Os acadêmicos puderam colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante o processo de formação e reconhecem a importância das metodologias ativas e das tecnologias digitais para o exercício da docência em meio remoto, uma vez que atuam “didaticamente para facilitar o processo de construção de conhecimento, sendo o mediador, de modo a levar os educandos a aprender a aprender e assim adquira habilidades, atitudes e competências” (SILVA *et al*, 2017, p. 32). O trabalho e a seriedade dos estagiários foi elogiada por alunos, pais, professores e equipe diretiva do colégio.

Além dos estágios, surgiu a oportunidade de desenvolver no Colégio Raymundo Carvalho o Projeto Jovens Historiadores⁸, cujas oficinas, voltadas para alunos no ensino médio e fundamental, oportunizam desenvolver competências e habilidades que fazem parte da rotina dos historiadores. Os temas históricos foram trabalhados segundo as metodologias da Educação Patrimonial⁹ aliada à pesquisa, leitura e interpretação de fontes históricas. O projeto é coordenado pela professora Clarisse Ismério, que iniciou a série de oficinas com os seguintes temas:

- 19/10 - “Símbolos e Representações” - Clarisse Ismério;
- 26/10 - “A História do Brasil sob o olhar da arte pictórica” - Patrik Vaz da Rosa;
- 09/11 - “História militar e uniformes” - João Pedro Behenck Varela
- 16/11 - “Cinema e História” - Liliane Pinheiro
- 23/11 - “O cavalo e suas representações na História” - Ubiratan Balim
- 30/11 - “História e Museus” - Kátia Sillene da Silva
- 07/12 - Encerramento (Dados do Projeto Jovens Historiadores).

As oficinas foram ministradas via meio remoto, uma vez por semana, no contraturno, via Google Meet. No encerramento dessa fase do projeto, cada participante deveria apresentar um recorte do tema que mais gostou. O resultado foi bastante produtivo e emocionante, pois alunos do ensino fundamental e médio dividiram suas percepções e inquietações sobre as múltiplas formas de interpretar e trabalhar o conhecimento histórico. Nas palavras da jovem historiadora Luiza Diniz, o projeto superou suas expectativas.

8 É um dos projetos propostos no projeto de gestão do curso pela coordenadora, assim como os demais projetos Sarau Noturno, Patrimônio Digital, Museu Escola e Marketing Histórico.

9 A Educação Patrimonial é trabalhada pela professora Clarisse Ismério desde 2005 em projetos na Urcamp. Tal experiência resultou na inclusão no currículo do curso de História Graduação I do módulo Educação, Preservação e Gestão Patrimonial, que proporciona ao futuro historiador competências para atuar no ensino, pesquisa e na preservação do patrimônio cultural.

Os cursos que nos motivam sempre são bons, mas o curso que estimula nossa inteligência sempre serão os melhores. Estou tendo o prazer de fazer parte dos jovens historiadores, proporcionado pelo Curso de História da Urcamp e, com muita alegria afirmo que ultrapassou todas as minhas expectativas, diante de uma pesquisadora que instiga nossa sabedoria e ultrapassa nossas metas do dia a dia da forma que vivemos e conhecemos as histórias do mundo. Com carinho, digo que sabedoria nunca é demais e como uma jovem historiadora que sou, falo em nome de todos do curso: “Lembre-se que as pessoas podem tirar tudo de você, menos o seu conhecimento.” Albert Einstein. E, assim, concluo que os jovens historiadores estão recebendo uma bagagem esplêndida que vamos carregar por toda a vida. Obrigada, Clarisse Ismério e todos os estudantes do Curso de História, por tomarem as rédeas de um curso essencial para tantos jovens! (Depoimento de Luiza Diniz - aluna do 2º ano do EM do Colégio Raymundo Carvalho - Urcamp - Alegrete, 16/11/2019).

Para a diretora da escola, Giciéli Barúa, o projeto Jovens Historiadores “é uma ação inovadora na formação de nossos alunos, pois nele a teoria e a prática estabelecem relações e o conhecimento se cristaliza. Ousamos dizer que há uma propulsão de conhecimento e de valorização do nosso patrimônio histórico” (Jornal Minuano, 19/11/2020). O Projeto Jovem Historiadores vai continuar suas atividades em 2021 no Colégio Raymundo Carvalho e, se possível, irá ampliar para outras escolas no mesmo formato.

A tecnologia foi uma facilitadora para a organização de eventos acadêmicos como palestras, aulas inaugurais, semanas acadêmicas e oficinas, que foram organizadas no formato de vídeo aulas e videoconferências síncronas, trazer profissionais de outras instituições de ensino superior que no formato presencial seria mais difícil, devido às agendas e distância de deslocamento (Figura 4).

Figura 4: Palestras, vídeo aulas e videoconferências propostas em 2020 pelo curso de História

Fonte: Reprodução.

A oficina tem como objetivo desenvolver a metodologia da Educação Patrimonial voltada para Ensino Fundamental (anos finais) adaptada ao ensino por meio remoto. Justifica-se a presente proposta, pois visa capacitar professores de História e Geografia a trabalharem com a metodologia da Educação Patrimonial adaptada ao remoto, por meio de aulas síncronas e assíncronas. É importante lembrar que a educação patrimonial estimula a curiosidade frente à história, resultando na valorização e preservação do patrimônio cultural. Essa metodologia é desenvolvida há 15 anos em projetos na Urcamp, que resultaram a inclusão no currículo do curso de História do módulo Educação, Preservação e Gestão Patrimonial, que proporciona ao futuro historiador competências para atuar no ensino, pesquisa e na preservação do patrimônio cultural.

Os acadêmicos Aura Stella Centeno Pereira e Patrik Vaz da Rosa, já familiarizados com esse modelo, ofereceram no Congrega 2020¹⁰ a oficina Metodologias para o Ensino Remoto: a história do Brasil através da Educação Patrimonial, voltada para capacitar os professores de História da rede pública municipal (Figura 5). Participaram do evento, além do público alvo, docentes do curso de Arquitetura, acadêmicos dos cursos de História e Pedagogia e comunidade.

Figura 5: Oficina Metodologias para o ensino remoto

Fonte: Reprodução.

Considerações finais

O ano de 2020 foi realmente desafiador para todos nós, mas também nos possibilitou exercitar a criatividade para nos adaptarmos e reinventarmos. E, conforme relatamos, foi um processo extremamente compensador para professores e alunos.

O curso de História da Urcamp já havia se adaptado perfeitamente ao ensino por competências e, diante do quadro de pandemia, se reconfigurou diariamente para atender às necessidades e para oferecer um ensino significativo e de qualidade em meio remoto.

Muitas dessas adaptações irão permanecer quando adotarmos o ensino no formato híbrido (remoto e presencial) ou quando voltarmos finalmente para o presencial, mas estamos preparados. Não vamos parar de nos reinventar, pois também destacamos que estamos

¹⁰ Evento institucional que possui 15 anos de atuação na região que também foi reconfigurado para o período pandêmico.

aplicando o projeto de pesquisa Metodologias Ativas para o ensino de História e área de humanidades, que permite a reavaliação das metodologias e da prática pedagógica docente, visando atender as exigências e aptidões individuais dos acadêmicos.

Referências

GIRAFFA, Lúcia. **Jornada nas Escol@s: a nova geração de professores e alunos**. In.: Tecnologias, sociedade e conhecimento, vol. 1, n. 1, nov. 2013. Disponível em: <<https://www.nied.unicamp.br/revista/index.php/tsc/article/view/112/100>>. Acesso em: 1º nov. 2020.

ISMÉRIO, Clarisse; SEVERO, Christian e RODRIGUES, William. **As competências de Clio: narrativa do processo de construção do currículo por competências**. In.: Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 5, n. 8, p. 11428 – 11439, ago. 2019. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/2696/2703>>. Acesso em: 16 fev. 2021.

KARNAL, Leandro. **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2008.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SILVA, Adilson da et al. **Metodologias Ativas: um desafio para o trabalho da orientação**. In.: SILVA, A. R. L. da; BIEGING, P.; e BUSARELLO, R. I. (Org.). Metodologias Ativas na Educação. São Paulo: Pimenta Cultural, 2017.

TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro. **Da condição docente: primeiras aproximações teóricas**. **Educação e Sociedade**, v. 128, n. 99, Campinas, maio/ago., 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302007000200007>. Acesso em: 13 out. 2020.